

AGRUPAMENTO VERTICAL DE
ESCOLAS DR. JOÃO LÚCIO
JARDIM DE INFÂNCIA DA FUSETA

Projecto Curricular de Jardim de Infância:

"Lendas Tradicionais"

ANO LECTIVO 2008/2009

ÍNDICE

Introdução.....	3
1. Contexto Educativo/Escolar.....	6
1.1 Caracterização do grupo de crianças.....	6
1.2 Identificação de Problemas/Necessidades.....	6
2. Contextualização da Área de Conteúdo Expressão e Comunicação.....	8
2.1 Competências Gerais.....	9
3. Definição de Princípios.....	10
4. Estratégias.....	13
5. Avaliação.....	14

Introdução

Tendo consciência que o Projecto Curricular de Jardim de Infância é um documento que deve vir integrado no Projecto Educativo, tivemos a preocupação de fazer uma articulação, relativamente aos objectivos que este se propõe atingir, e da mesma forma adequá-los á faixa etária das crianças que frequentam este estabelecimento de ensino.

De facto, nos dias de hoje, e numa sociedade cada vez mais exigente, assume-se de especial importância, os pressupostos em que se alicerça o Projecto Educativo, nomeadamente “Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver com os outros.”

Neste sentido, e uma vez que no ano lectivo anterior não se abordaram as lendas, por haver uma maior motivação por parte das crianças para as histórias tradicionais, percebemos que havia um grande interesse pelas personagens alusivas ao imaginário infantil, tais como, princesas, reis, fadas, cavaleiros, entre outros.

Assim, entendemos por bem, alterar a temática do Projecto Curricular de Jardim de Infância, e desta forma ao invés de se abordar as histórias locais, iremos debruçar-nos sobre as “Lendas Tradicionais”. Estas assumem-se quanto a nós, como estratégia por excelência na abordagem aos objectivos pretendidos, quer pelos valores morais e sociais que nelas estão presentes, quer por se assumirem como um instrumento, que permite a envolvência das diversas áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, o que consequentemente tornará as aprendizagens das crianças mais significativas e enriquecedoras.

A Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (lei nº5/97, de 10 de Fevereiro), consagra este nível educativo como “(...) **a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida , sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve**

estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Princípio geral).

Igualmente de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, é dada grande importância à continuidade educativa entre ciclos, num processo de desenvolvimento contínuo.

Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, de seu contexto familiar e social é condição para que a Educação Pré-Escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas.

A construção articulada do saber implica a abordagem das diferentes áreas de conteúdo de uma forma globalizante e integrada, possibilitando à criança não apenas a aprendizagem de conhecimentos, mas igualmente atitudes e saber fazer.

Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e formas de as adequar ao grupo. Esta planificação terá em conta as diferentes áreas de conteúdo, assim como os seguintes aspectos:

- ✧ A adequação ao ambiente educativo e ao meio onde o Jardim de Infância se encontra inserido;
- ✧ Partir do que a criança já sabe, valorizando os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- ✧ Praticar uma pedagogia activa, participativa e diferenciada;

Agir, significa portanto, concretizar na acção as intencionalidades educativas adaptando-as às necessidades e propostas das crianças e/ou outros parceiros educativos (pessoal docente e não docente, famílias, comunidade ou outros).

Sabendo que as aprendizagens das crianças partem da acção, torna-se essencial proporcionar interações diversificadas, quer consigo própria, quer com os outros, quer com o Mundo.

Avaliar o processo e os efeitos, reflectindo, avaliando com as crianças e/ou com os outros parceiros educativos, implica tomar consciência da acção para a adequar ao processo educativo, às necessidades das crianças e do grupo, assim como à sua evolução. A avaliação é, desta forma, um suporte da planificação.

Finalmente comunicar, articular e partilhar com os outros sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância é igualmente facilitador da integração das crianças e promotor do seu sucesso educativo.

1. Contexto Educativo/Escolar

1.1 Caracterização do grupo de crianças

O Jardim de Infância da Fuzeta funciona com duas salas de actividades e o grupo de crianças que as frequenta é heterogéneo, constituído por 48 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

Neste grupo de crianças está integrada uma criança com NEE.

No que se refere à frequência, dezanove crianças frequentam o Estabelecimento de Educação Pré-Escolar pela primeira vez. As restantes já frequentaram o Jardim de Infância pela segunda e terceira vez.

No que se refere às habilitações literárias dos pais/encarregados de educação pode inferir-se que a grande maioria são oriundos de meios socio-económicos e culturais de nível médio/baixo.

Em relação à componente sócio-educativa de apoio à família, trinta e sete crianças beneficiam dos almoços e dezasseis crianças beneficiam do prolongamento.

1.2 Identificação de Problemas/Necessidades

No início do ano lectivo verificamos algumas necessidades a nível de linguagem oral nas várias idades lectivas. Tendo em conta esse aspecto e todos o que derivam da linguagem oral (campo linguístico, aspectos fonológicos, morfológicos, sintácticos, entre outros), tão importante na vida da criança, o nosso projecto deverá atender a esta necessidade. Por outro lado o Ministério de Educação implementou “O Plano Nacional de Leitura” que, determina a inserção de actividades de leitura orientada na sala de aula para todos os alunos do 1º Ciclo, do 2º Ciclo e do Jardim de Infância.

No Jardim de Infância os educadores deverão proporcionar o contacto com grande diversidade de obras para que os alunos conheçam ao longo do ano vários autores, vários estilos, muitos temas e ilustradores diferentes. Neste sentido achámos interessante desenvolver o nosso projecto curricular de Jardim de Infância, por um período de três anos, com o tema “Histórias de Ontem e de Hoje”.

Neste ano o projecto terá como principais objectivos a descoberta das Lendas Tradicionais, como meio de valorizar o domínio da linguagem oral e a abordagem à escrita.

A valorização do ensino da língua portuguesa como matriz de identidade e suporte de aquisições múltiplas faz parte dos princípios da organização curricular, por outro lado não nos podemos esquecer que a língua portuguesa não é a língua materna de todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar, neste sentido, e respeitando as diferentes culturas, a aprendizagem da língua portuguesa torna-se essencial para terem sucesso na aprendizagem.

Teremos em conta os diversos objectivos gerais pedagógicos, definidos no artigo 10º lei nº 5/97, dos quais será de salientar, a alínea d):
" *Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas*" e a alínea e) " *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo*" e a alínea f) " *Despertar a curiosidade e o espírito crítico*". (Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro)

2. Contextualização da Área de Conteúdo Expressão e Comunicação

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar “O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos.” (1997,57).

Ao iniciar a sua frequência no Jardim de Infância a Criança já adquiriu inúmeras aquisições nos vários domínios das diferentes Áreas, através das relações que estabeleceu com a família e com o meio envolvente. Estes saberes já adquiridos são fundamentais para promover o contacto com as várias formas de expressão e comunicação, e o prazer de experiências com novas formas de conhecimento e emoções, valorizando as construções da Criança, promovendo a reflexão sobre elas, permitindo por sua vez novas formas de expressão e comunicação.

É importante salientar que a nossa intervenção embora global terá especial destaque na Área de Conteúdo da Expressão e Comunicação. Esta Área de Conteúdo constitui uma área básica que contribui simultaneamente para a Área de Conteúdo Formação Pessoal e Social e para a Área de Conteúdo do Conhecimento do Mundo. Por outro lado, a Área do Conhecimento do Mundo permite a articulação das outras duas áreas de conteúdo, já que é através das relações com os outros que se vai construindo a identidade pessoal e se vai tomando posição perante o “Mundo” social e físico.

2.1 Competências Gerais

- ✂ Desenvolver a capacidade de aprender exercitando a atenção, a memória e o pensamento;
- ✂ Promover o desenvolvimento integral da criança accionando capacidades afectivas, cognitivas, cinestésicas proporcionando a interacção de múltiplas inteligências.
- ✂ Promover a representação individual e colectiva, da realidade através de produtos artístico;
- ✂ Proporcionar situações pedagógicas que despertem na criança o espírito de pesquisa e descoberta de forma a desenvolver o seu espírito crítico e criativo, e que desenvolvam as seguintes capacidades: cooperação, autonomia e responsabilidade;
- ✂ Fomentar o espírito de equipa e o grau de confiança perante o desconhecido;
- ✂ Promover um papel facilitador no desenvolvimento / inclusão de crianças com NEE.
- ✂ Promover o desenvolvimento da criança nos vários estádios,
- ✂ Promover a reflexão sobre valores expressos nas histórias.
- ✂ Promover a criação de parcerias com instituições sociais, culturais e de recreio.
- ✂ Promover o intercâmbio com outros graus de ensino de modo a possibilitar o conhecimento recíproco, a troca de experiências, e a valorização das diferenças.

3. Definição de Princípios

A **Lei Quadro da Educação Pré - Escolar** (Lei 5/97) consagra o ordenamento jurídico da Educação Pré - Escolar, entendendo o Pré - Escolar como a 1ª etapa da educação básica, definindo o papel participativo das

famílias, bem como o papel do estado, das autarquias e da iniciativa particular.

O **Princípio Geral** e os **Objectivos Pedagógicos** enunciados na Lei Quadro da educação Pré - Escolar assumem lugar de destaque. Temos assim:

- ✧ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✧ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ✧ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ✧ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✧ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✧ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✧ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- ✧ Proceder a despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✧ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

As **Orientações Curriculares** serão o suporte em que a acção educativa se irá apoiar e constituem um conjunto de princípios pedagógicos

e organizativos para o Educador de Infância na tomada de decisões sobre a sua prática pedagógica.

A metodologia de trabalho assentará sobretudo na **Pedagogia de Projecto**. Cada uma das Educadoras de Infância criará uma linha própria de acção de acordo com a sua maneira pessoal e profissional de ser, pensar e agir.

O modelo pedagógico assumido é a Pedagogia de Projecto por considerarmos a mais adequada e a que mais favorece o desenvolvimento da criança. O modelo pedagógico apresenta na sua génese uma concepção de:

CRIANÇA - Como um ser com potencial que importa desenvolver, sendo para isso estimulada a actuar como membro da sociedade, interagindo com os adultos, outras crianças e com o meio ambiente.

APRENDIZAGEM - Só tem sentido quando parte e converge para a vida social da criança, numa contínua troca de saberes com o outro e em interacção com o mundo.

EDUCADOR - Deve desenvolver um processo pedagógico reflexivo de intervenção, baseado na responsabilidade, abertura de espírito, disponibilidade integrando globalmente no decurso da sua acção a estimulação desde o cognitivo ao afectivo.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO - Fomenta o trabalho em pequeno e grande grupo como facilitador da construção social, cognitiva, verbal e simbólica. Os seus projectos emergem da identificação e definição de um problema.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO - É organizado de uma forma variável, de modo a proporcionar às crianças oportunidades de estabelecerem diferentes tipos de interacção. O contacto com diferentes expressões artísticas e de uma rotina diária.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DOS MATERIAIS - O espaço vai sendo estruturado de acordo com as vivências dos projectos - ateliers, oficinas entre outros, sem se limitar ao espaço da sala.

A metodologia será pedagogicamente organizada e aplicada de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar, que englobam as seguintes áreas:

1. Área de Formação Pessoal e Social

2. Área de Expressão e Comunicação

2.1. - Expressão motora, dramática, plástica e musical

2.2. - Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita

2.3. - Domínio da Matemática.

3. Área de Conhecimento do Mundo

4. Estratégias

✂ Articulação com a família.

✂ Articulação com outras instituições e agentes educativos do meio, nomeadamente com a Mediateca da Escola EB 2,3 Dr. João Lúcio.

✂ Visitas ao meio envolvente para conhecer espaços relacionados com o livro.

✂ Elaboração de livros de histórias.

✂ Conhecer outros ambientes de trabalho relacionados com Lendas e Histórias Tradicionais.

✂ Desenvolver pesquisas relacionadas com as histórias (DVD, CD, VHS, Cassetes Áudio, Revistas, Livros, Internet...).

Considerando o que foi exposto, enumeramos algumas das estratégias que consideramos essenciais para a concretização dos objectivos pretendidos:

- ✧ Hora do Conto uma vez por mês na Mediateca da Escola E.B. 2/3 Dr. João Lúcio.
- ✧ Expressão Motora a realizar todas as terças feiras no Ginásio da Escola E.B.2/3 Dr. João Lúcio.
- ✧ Construção de cenários pedagógicos diversificados no espaço Sala.
- ✧ Realização de actividades diversificadas no âmbito dos vários domínios da Expressão e Comunicação.

5. Avaliação

Avaliar na Educação Pré-Escolar pressupõe, para nós, enquanto grupo de Educadores de Infância, analisar e reflectir sobre as Orientações Curriculares que constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar e se destinam à organização da componente educativa e que não sendo um programa se diferenciam de concepções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes dado que incluem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e portanto vários currículos.

A Avaliação será de natureza qualitativa / formativa sendo os processos e resultados avaliados em função do desenvolvimento da criança e da metodologia utilizada.

Assim a avaliação deverá ser:

- ✧ Individualizada, centrando-se na evolução de cada criança, tendo em conta as suas características individuais;
- ✧ Um elemento chave no processo educativo, tornando-se um suporte fundamental na reorientação e planificação;

Deve adequar-se ao contexto em que ocorre e deve pressupor a participação de todos os intervenientes de modo a tornar-se um elemento regulador da actividade educativa.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Os instrumentos de avaliação devem referenciar as competências a adquirir:

- ✧ Competências para a Educação Pré-Escolar;
- ✧ Ficha de avaliação diagnóstica;
- ✧ Ficha de Observação e Avaliação;
- ✧ Ficha de Avaliação do Desenvolvimento das Crianças.

As Educadoras de Infância reúnem, para efeitos de avaliação, em três momentos (correspondentes a cada período do ano lectivo). No final do ano lectivo será elaborada uma Avaliação Individual do desenvolvimento da criança.

No entanto, ao longo do ano, irão efectuar-se vários momentos de avaliação, informais, de modo a avaliar o decorrer do projecto curricular e as aquisições das crianças.

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO SERÃO DIVULGADOS DA SEGUINTE FORMA:

- ✧ Ao Órgão de Administração e Gestão Escolar;
- ✧ Informação aos Encarregados de Educação, sempre que solicitado.

Projecto curricular de Jardim de Infância elaborado pelas Educadoras de Infância: Paula Alexandra Fernandes e Susana Paula F. Mira Simão